

**A CONTRIBUIÇÃO DA ARTE NA EDUCAÇÃO:
DIÁLOGOS ENTRE ARTE, PEDAGOGIA E INFÂNCIA**

**LA CONTRIBUCIÓN DEL ARTE EN LA EDUCACIÓN:
DIÁLOGOS ENTRE EL ARTE, LA PEDAGOGÍA Y LA INFANCIA**

**THE CONTRIBUTION OF ART IN EDUCATION:
DIALOGUES BETWEEN ART, PEDAGOGY AND CHILDHOOD**

Marilia Soares de Oliveira

Universidade Federal do Pampa

ORCID – <https://orcid.org/0000-0003-4434-0691>

Rafael Silveira da Mota

Universidade Federal do Pampa

ORCID – <https://orcid.org/0000-0003-0140-6996>

Resumo: Esta pesquisa apresenta a contribuição da arte na educação, dialogando entre arte, pedagogia e infância, tendo como principal objetivo verificar a importância e a maneira como pode ser aplicada a arte como ferramenta pedagógica no ensino escolar de 1º a 5º ano do Ensino Fundamental. Para a elaboração deste estudo foi utilizada a pesquisa bibliográfica, e também o levantamento de dados, realizado a partir de um questionário contendo 8 questões elaboradas pela autora, o qual foi aplicado por meio eletrônico com os professores de 1º a 5º ano do Ensino Fundamental da rede municipal de educação de Quaraí-RS. Os dados obtidos através dos questionários foram tabulados, analisados e descritos. Conclui-se que instituições de ensino têm potencialidade para desenvolver a arte, utilizando-a como ferramenta pedagógica eficaz, ao trabalhar diversos pontos necessários na infância, utilizando a sensibilidade na formação de seres humanos críticos e reconhecedores de seu valor, porém é preciso, além do propósito docente, que exista incentivo e suporte por parte das escolas para exista uma prática de qualidade, onde os alunos possam desenvolver de forma efetiva as atividades propostas.

Palavras-chave: Arte. Pedagogia. Infância.

Abstract: This research presents the contribution of art in education, dialoguing among art, pedagogy and childhood, having as main objective to verify the importance and the way art can be applied as a pedagogical tool in school teaching from 1st to 5th grade. For the elaboration of this study, a bibliographic research was used, as well as a data survey, which was carried out through a questionnaire containing 8 questions elaborated by the author, which was applied electronically with the teachers from the 1st to the 5th grade of the Elementary School from the municipal education system of Quaraí-RS. The data obtained from

the questionnaires were tabulated, analyzed and described. It is concluded that educational institutions have the potentiality to develop art, using it as an effective pedagogical tool, by working several necessary points in childhood, using sensitivity in the formation of critical human beings and recognizing their value, but it is necessary, besides the teachers' purpose, that there is encouragement and support from the schools for there to be a quality practice, where students can effectively develop the proposed activities.

Keywords: Art. Pedagogy. Infancy.

Resumen: Esta investigación presenta la contribución del arte en la educación, dialogando entre el arte, la pedagogía y la infancia, teniendo como principal objetivo verificar la importancia y la forma en que el arte puede ser aplicado como herramienta pedagógica en la enseñanza escolar de 1° a 5° grado de las escuelas primarias. Para la elaboración de este estudio se utilizó la investigación bibliográfica, así como el levantamiento de datos, realizado a partir de un cuestionario que contenía 8 preguntas elaboradas por el autor, el cual fue aplicado electrónicamente con los profesores de 1° a 5° año de la Escuela Primaria de la red municipal de educación de Quaraí-RS. Los datos obtenidos mediante los cuestionarios se tabularon, analizaron y describieron. Se concluye que las instituciones educativas tienen la potencialidad de desarrollar el arte, utilizándolo como una herramienta pedagógica efectiva, al trabajar varios puntos necesarios en la infancia, utilizando la sensibilidad en la formación de seres humanos críticos y reconociendo su valor, sin embargo es necesario, además del propósito de los profesores, que haya incentivo y apoyo de las escuelas para que haya una práctica de calidad, donde los alumnos puedan desarrollar las actividades propuestas de manera efectiva.

Palabras-clave: Arte. Pedagogía. La infancia.

Introdução

Conforme os tempos e a sociedade evoluem se modifica e transforma cada ponto componente de seu universo, transformando também o campo educacional, que se modela às necessidades da contemporaneidade, e que, sendo composto por diversos fatores, foi ao longo do tempo alterando seus conceitos e estrutura. A sociedade de cada momento ditou a sua modificação, motivando a conscientização de seus integrantes acerca da importância dos saberes efetivos, e, cada vez mais, se distanciando de uma educação que tratou de “depositar” a teoria na mente dos educandos, o ensino atual vem sendo trabalhado, e remodelado, com propósitos e ferramentas capazes de extravasar as paredes da sala de aula, podendo servir principalmente como material propulsor na vida e no potencial de cada estudante.

Visando o levantamento de temas atuais que têm sido agregados às atividades escolares, demonstrando relevância no que tange à sua inserção, esse escrito propõe o diálogo entre três assuntos pertinentes ao espaço escolar: Arte, Pedagogia e Infância, tratando de averiguar os seus papéis individuais no que condiz ao processo de aprendizagem, mas buscando também captar sua conexão conjunta em prol de uma formação mais produtiva, conhecendo, assim, suas reais possibilidades e atribuições na construção de uma infância melhor, principalmente no que se refere às vivências em âmbito escolar, refletindo no indivíduo a importância de valores que serão repercutidos ao longo da sua vida.

Considerando que a arte, quando inserida em espaço educacional, pode aperfeiçoar o conhecimento, tornar as vivências escolares mais receptivas e transformar a metodologia em algo mais atrativo para os alunos, abordamos o assunto “arte” como ferramenta contemporânea, capaz de beneficiar as diversas práticas relativas à escola, Zagonel (2012, p.18) esclarece que “pelo ensino da Arte, os alunos podem ter estimuladas todas as suas capacidades inteligentes, abrangendo uma ampla variedade de domínios, o que nos leva a pensar em uma educação que não privilegie apenas o desenvolvimento lógico-matemático.”.

Esse estudo é justificado pela investigação da forma e da relevância de se utilizar a Arte em espaço escolar, no que condiz à pertinência pedagógica que essa temática possui, especificamente relacionada às práticas de ensino, mas também na influência delicada e sensível com que relaciona a infância e integra os indivíduos envolvidos no processo de aprendizagem.

Ao abordarmos a arte enquanto ferramenta pedagógica temos em vista a “consciência dos inúmeros benefícios que a sua prática e o conhecimento que ela proporciona trazem, bem como de seu importante papel para o indivíduo e para a sociedade.” (ZAGONEL, 2012, p. 29). Assim, discorreremos sobre a “arte” como instrumento efetivo no que condiz à contribuição pedagógica que possui, e não como elemento “superficial” como muitas vezes é tratado, nos dedicamos também a entender a riqueza

que o campo da Arte possui no que se refere à transmissão de valores relacionados à Educação, considerando o Processo contínuo de aprendizagem sustentado pelo fazer e pela criação, prática considerada essencial para que o ensino seja efetivo e aprofundado.

A própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento elaborado pelo Ministério da Educação, reconhece a importância da Arte em âmbito escolar, se referindo à sua função no que tange a “possibilitar o contato com as manifestações artísticas em geral, [...] e de oferecer as condições para que se possa reconhecer, valorizar e fruir essas manifestações.” (BRASIL, 2018, p.138).

Considerando-se esta perspectiva, este trabalho objetiva a verificação da importância e da maneira como se dá a aplicação da arte, como ferramenta pedagógica, no ensino escolar de crianças de 1º a 5º ano do ensino fundamental. Essa verificação é direcionada à forma como essa inserção age como prática pedagógica, no que condiz à relevância da cognição e valorização do contato social em espaço educacional, enfatizando na consciência analítica da criança.

Educação na Contemporaneidade

A Educação, assim como diversos segmentos componentes da sociedade, se transformou ao longo dos tempos, necessitando um encaixe com a cultura de cada época, transformando também os artifícios para a sua prática; a utilização de ferramentas pedagógicas facilitadoras do processo de aprendizagem foi e é imprescindível, visto que esses são instrumentos de importância e reconhecimento, pois através desse artifícios “a criança entra em contato com diversas possibilidades educacionais e objetivos pedagógicos, tornando o seu aprendizado pessoal e intelectual mais diverso.” (DUPRAT, 2015, p.2), a educação moderna aceita e reconhece inúmeras faces, e é transformada a cada dia, absorvendo comportamentos de cada momento em que acontece, tornando-se

histórica e ao mesmo tempo atual, acolhedora e inovadora¹, além disso é preciso “destacar que a introdução de novas pedagogias não significa a exclusão total das ideias anteriores, mas a sobrevivência em maior ou menor grau de certos aspectos.” (ZAGONEL, 2012, p.79), por esse motivo, devemos entender as diversas ferramentas contemporâneas, e suas formas de aplicação, como colaborativas no processo de educar.

A contemporaneidade trouxe consigo o repensar, ou seja, a reflexão, a reutilização do que é apresentado, fugindo completamente ao ensino massivo, como apresenta Schwartz (2018, p.18), que explana a respeito da educação atual, que visa a formação de um indivíduo capaz de contestar e não mais “um sujeito passivo que ‘escuta’ e cumpre tarefas, sem pensar sobre seus objetivos de aprendizagem”.

O olhar perceptivo ultrapassa os muros da escola, e alcança o indivíduo em seu espaço comunitário, todos os papéis passaram a ser validados, o educando passou a ser elevado como alguém capaz de alcançar o “progresso intelectual, as crianças devem não apenas estar prontas e capazes de aprender, mas também devem ter oportunidades apropriadas de aprendizagem.” (NÓBREGA; MINERVINO, 2013, p. 99), ressaltando que o aluno não é mais aquele que está disponível para o aprendizado realizado de forma homogênea, mas que a partir da compreensão de suas singularidades pode obter uma aprendizagem de forma mais exitosa.

Podemos compreender, como relatam Nóbrega e Minervino (2013, p. 102), que “muitas vezes, os estudantes têm problemas para manter a atenção porque seus estilos de aprendizagem não combinam com o modo como as informações lhes são apresentadas”, a partir desse ângulo, somos capazes de observar se nossa prática, enquanto educadores, está

¹ Nesse escrito, quando mencionamos a palavra “inovadora” relacionada à Educação, nos referimos à educação contemporânea, que não se utiliza somente dos métodos tradicionais de ensino, mas que admite a inserção de novas metodologias e diferentes ferramentas.

considerando as especificidades de aprendizado, ou tratando de transmitir um conhecimento linear.

A educação moderna clama por pessoas que questionem, que repensem e que vislumbrem o conteúdo transferido, estamos em direção à uma Educação mais objetiva e eficaz, no que tange à formação de mentes abertas, capazes de gerar seus próprios argumentos.

Arte

A palavra “arte” soa, geralmente, como um assunto extravagante, e muitas vezes não reconhecemos – ou não conhecemos - sua importância em nosso dia a dia, não raro quando ouvimos a palavra “arte” pensamos em galerias, em museus, e em espaços diferentes da nossa usualidade, contudo, esse é um assunto pertinente a todos os indivíduos, já que

Ela é o meio de expressão comum aos homens, no tempo e no espaço, e quanto mais observamos o lugar que a arte ocupa e sempre ocupou nas atividades humanas, mais nos convencemos da sua importância. A arte capacita o homem para compreender a realidade, e o ajuda não só a suportá-la como transformá-la. (FERREIRA, 2011, p. 14).

Nós, seres humanos, independentemente da etnia, cor, raça ou credo, somos produtos da arte, nossa história como seres humanos, de evolução, de aprimoramento, existe e é reconhecida graças às expressões artísticas, segundo Duarte Junior (2019) toda e qualquer cultura, reconhecida até o momento, produziu arte, não somente de formas grandiosas, mas também das formas mais simples que se possa imaginar, o enfeitar o corpo com tinturas é uma dessas maneiras, ademais das formas mais sofisticadas, como por exemplo o cinema em terceira dimensão, ou seja, a arte está conosco desde o tempo das cavernas. Como explica Zagonel (2012, p.32) “Não há grupo social sem manifestações artísticas e culturais. Estas permeiam toda a vida humana e formam a identidade de um povo. Por isso, as artes fazem

parte de nossa mais antiga memória", daí sua mais proeminente importância.

Existem milhares de formas de expressão da Arte, mas o que une qualquer um desses modos é o objetivo principal: transmitir, o compositor só é capaz de expor o que seu interior conseguiu captar, ou seja, a arte é uma forma única de manifestação da essência, ela retrata seu autor de forma sublime e ao mesmo tempo admirável, com uma voz que (geralmente) nem precisa ser transmitida por palavras, como cita Duarte Junior (2019, p. 32):

Se os símbolos linguísticos são capazes de nos apresentar integralmente os sentimentos, a arte surge como uma tentativa de fazê-lo. A arte é algo assim como a tentativa de se tirar um instantâneo do sentir. Mais do que um instantâneo: um filme, que procura captá-lo em seus movimento e variações.

Talvez por isso a Arte possa repercutir tão bem os sentimentos que nos acompanham durante o processo vital, e de aprendizagem, pois esse trajeto envolve não somente o "captar" as informações que chegam até nós, mas também o "compreender" as diversas sensações que são inerentes à cada etapa do ser humano, cada ciclo, cada idade e cada experiência que concebemos.

A infância e sua relação com a educação

A infância passou por diversas formas de apreciação ao longo de cada época transformando suas significações, o papel da criança foi transformado e reformulado em cada período, chegando ao patamar como é percebido hoje: a criança é um ser cultural, capaz de assimilar informações disponibilizadas, mas, também detentor de cultura própria, capaz de transmitir conhecimento, sendo, indubitavelmente, "um sujeito interativo, histórico, concreto, que se constitui nas interações sociais por intermédio da linguagem." (LEITE; OSTETTO, 2004, p. 88).

A criança tem hoje papel reconhecidamente grandioso nas relações sociais, sobretudo naquelas obtidas em espaço escolar, já que em diferentes esferas da educação oferece seu universo particular em benefício de todos os atores que contemplam a coletividade institucional, segundo Schwartz (2018, p.29) “a criança expressa seu conhecimento através de suas linguagens”, talvez seja por esse motivo tão imprescindível abandonar os métodos tradicionais de ensino e investir em uma metodologia baseada nas formas de expressão.

Hoje é possível ter convicções acerca da infância que no passado não existiam, em função do papel que a criança se posicionava, talvez porque atualmente entendemos melhor a linguagem que foge às simples palavras, segundo Schwartz (2018, p.15) “a linguagem não depende necessariamente de sons”, e os indivíduos são capazes de se comunicar de diversas formas desde seu nascimento, desenvolvendo aptidões de códigos ao longo da vida, gerando uma comunicação mais ampla e eficaz.

É necessário que possamos reconhecer conscientemente a “importância de escutar a criança, não tendo o objetivo de ensinar algo, pois ela compreende que cada um tem seu próprio universo e seus propósitos culturais.” (ZAGONEL, 2012, p.80), podemos, então, entender a infância como a porta de entrada à jornada vital de cada cidadão, é por onde damos início à lapidação do que somos, das nossas convicções, do que realmente constatamos diante de todas as informações que recebemos ao longo da vida.

A infância atual é baseada na exteriorização do que se tem (de cultura) e do que se é, fugindo da “representação social que permeia o comportamento/atitude do aluno na escola, de modo geral, encaminha para a ideia de ‘bom comportamento’.” (SCHWARTZ, 2018, p.31), ou seja, hoje nossas crianças têm pleno direito ao raciocínio, ao pensamento diverso e às próprias opiniões, fugindo do silêncio típico de uma educação convencional.

Educação e arte: correlação com tendência produtiva

É o incentivo à criticidade, a observação atenta e a luta por posicionamentos o que se busca na educação moderna, que deixa para trás os alunos que não refletem, que não discutem e que somente aceitam o que lhes é transmitido, nesse contexto a criança é exaltada como um “ator social competente, pleno de direitos e produtor de cultura.” (SOARES, 2020, p.15). A Arte, assim como a Educação, acompanha os tempos e o homem, e é capaz de ser empregada de maneira grandiosa em sala de aula, em prol da formação de pessoas mais atentas e apreciativas, que é justamente o que se almeja na educação contemporânea.

A Educação moderna exalta a crítica, os diferentes pontos de vista, as opiniões, é tempo de engrandecer as convicções, da opinião sobre o que se vê, o que se ouve, o que se sabe, o que se sente. Assim como acontece na Arte, somos críticos da nossa realidade, e cabe a todos nós que formamos parte do cotidiano educacional o papel de “apreciar” o que nos rodeia, do acontecimento mais comum, àquilo que é raro e infrequente, segundo Zagonel (2012, p.84) “a escola deve trabalhar a sensibilidade e o potencial criativo do indivíduo para que ele os desenvolva durante toda a sua vida e para que a experiência com o fazer artístico o acompanhe para sempre”, ou seja, devemos entender o ensino da Arte com seriedade, captando seus reais benefícios na formação do cidadão.

No contexto educacional, não há objetos submissos uns aos outros, há na realidade ferramentas que corroboram com o papel da Educação, essas são diversas e podem ser empregadas em diferentes momentos, em proveito de muitas situações, passando a ter utilidades distintas, dependendo do trabalho de cada educador, ou seja, muitas vezes temos diante de nós um conteúdo programático.

Perante tantos métodos de ensino ofertados diariamente, e de tantos enfoques da Educação moderna, é primordial que possamos focalizar na avaliação estética que busca o juízo interior de cada pessoa contemplada, ou seja, que diante de cada ferramenta sejamos capazes, enquanto alunos

ou professores, de apreciar nossos sentimentos, nossos valores e nossas diferentes características enquanto pessoas.

Temos o costume de buscar incessantemente rendimentos ao longo da vida, aprendemos desde cedo que a apreciação é enquadrada como “ócio”, e que com essa perdemos “tempo” na corrida pela produtividade. Então, a arte pode ser incorporada ao espaço escolar transformando a capacidade de contemplar o que faz parte do nosso cotidiano, além de reformular essa ideia pré-concebida de apreciação, demonstrando que a melhor forma de gerar resultados positivos é analisando o que somos e o que vivemos; essa incorporação poderá agir como impulsionamento pedagógico no processo de aprendizagem das crianças, já que tem diversas possibilidades e formas de inserção.

Pedagogia e a importância da utilização de ferramentas inovadoras

Quando citamos ferramentas inovadoras em um plano escolar logo vem à mente utensílios tecnológicos, como máquinas, etc., contudo, inovar atualmente se trata da incorporação de ferramentas simples, mas modernas, que ainda não foram utilizadas, ou acabaram tendo sua utilização perdida ao longo do processo histórico educacional.

As ferramentas de ensino foram transformadas, diante da postura e valores de cada momento, e a escola passou a ser a “construtora” de uma mão de obra qualificada, capaz de suprir o mercado em função da economia, segundo Duarte Junior (2019, p. 32) “isso é compreensível segundo a lógica que rege a moderna sociedade industrial: os indivíduos devem produzir, num esquema racionalista, sem deixar as emoções e os valores pessoais interferirem no processo”.

A atual introdução de ferramentas distintas das convencionais visa uma educação que forneça sensibilidade aos educandos, que seja capaz de gerar emoções, transmitindo a importância das diferenças existentes cotidianamente, sendo bastante conveniente a inserção sutil das experiências artísticas. (ZANETTI, 2017). Todavia, especialmente a arte,

quando inserida em sala de aula, causa, muitas vezes, reações assombrosas, por ser vista como algo meramente poético, que está situado em um espaço distante da ciência e da “rigidez” que o ensino tradicional requer, ainda que ofereça diversos ângulos e opções que fogem até mesmo à ciência. (JOHANN, 2015).

A contemporaneidade da educação motiva o aluno a notar seu espaço e importância na comunidade em que está inserido, pois reconhecendo essa relevância ele passará a reconhecer o seu valor, e, também, o valor de outros indivíduos e outras realidades, ocasionando sua apreciação no olhar, o que o tornará mais perceptivo e capaz de extravasar a sala de aula, desenvolvendo as vivências em seu cotidiano.

Os efeitos da educação escolar ecoam durante toda a vida dos indivíduos, e as ferramentas facilitadoras podem colaborar nesse processo tão importante, evidenciando à cada educando o poder de ser quem se é, para que esse - desde a infância - possa ter a segurança de retratar o que sente, pensa ou vê, aceitando a sua forma de ser, mas também respeitando as demais.

Na atualidade a Educação escolar vem sendo alternada com a procura pela cooperação entre todos os atores participantes do processo de aprendizagem, ou seja, há um incentivo à colaboração, à participação de pessoas que demonstrem a sua identidade e cultura próprias, e que possam tornar a educação mais rica e produtiva, temos o compromisso pelo respeito às ideias do aluno, pois esse é parte primordial do processo educacional, e “trabalhar as ideias e curiosidade dos alunos e trabalhar produtivamente em cima de suas sugestões não significa desestruturar o ensino ou torná-lo superficial, ao contrário, representa lhes dar a oportunidade de criar seu próprio processo de ensino-aprendizagem.” (ZAGONEL, 2012, p.93). É, indubitavelmente, tempo de apostar em ferramentas contemporâneas somadas à colaboração de cada indivíduo, que em campo pedagógico sejam capazes de evidenciar o que nos rodeia, para que possamos abrir os olhos diante das desigualdades, e o coração em

prol das descobertas, tornando o mundo mais sensível, mais compreensível e mais sensato.

Metodologia

Essa pesquisa tem como objetivo principal a verificação da importância e da maneira como se dá aplicação da arte como ferramenta pedagógica no ensino escolar das crianças, particularmente no Ensino Fundamental (de 1º a 5º ano), através da análise de parâmetros que assimilam arte, pedagogia e infância, sendo realizada através de um estudo que oferece critérios metodológicos selecionados, que priorizam a apreciação além de meras intuições, mas que capte acontecimentos sociais relevantes, observando até mesmos aqueles fatos que antes dos estudo eram irrelevantes (DUARTE; MACHADO; MATOS, 2013) e que de alguma forma sejam capazes de colaborar na identificação isolada da forma de atuação de cada temática inerente à pesquisa, bem como conhecer quais as formas de atuação conjunta e seus impactos na educação.

O estudo, em si, é classificado como cunho de natureza básica, e o tipo de abordagem utilizada é a pesquisa qualitativa, segundo Godoy (1995, p.21) “a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques”.

Com relação aos procedimentos técnicos foi utilizada a pesquisa Bibliográfica, com o levantamento de materiais teóricos elaborados por diversos autores, os quais foram, em sua maior parte, livros selecionados na Biblioteca Virtual, mas também artigos de diferentes Revistas Científicas, além de trabalhos selecionados das reuniões da ANPEd², podendo, de forma conjunta, fornecer os elementos necessários para esse estudo.

Buscamos, portanto, a percepção da forma como se dão as associações dentro do seu contexto, visando, sobretudo, a fuga do aspecto

² ANPEd: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação.

externo e a captação da essência, da forma como se dá a inserção da Arte em espaços de educação, sobretudo no que condiz aos aspectos pedagógicos, aspirando também a observação de influências de seu papel na infância, sendo essa uma fase primordial para a inserção de valores no cotidiano educacional, considerando que a pesquisa qualitativa “é focalizada no indivíduo, com toda a sua complexidade, e na sua inserção e interação com o ambiente sociocultural e natural.” (D'AMBRÓSIO, 1996, p. 103), sendo, portanto, condizente com a proposta dessa pesquisa.

Determinação do tamanho da amostra

O questionário foi aplicado em 6 professores de escolas públicas, rede municipal de educação de Quaraí-RS, e visou abarcar um apanhado de diversas realidades e contextos sobre a arte e sua interpretação. Este número foi designado por se tratar de uma representatividade da prática nas escolas, compondo o que de acordo com Duarte, Machado e Matos (2013) se trata de uma amostragem representativa capaz de utilizar o caminho intermediário a contagem de tal população e a conveniente seleção, tornando-se também capaz de apoiar as concepções desse trabalho.

Coleta de dados

Para a obtenção de informações práticas, o questionário digital foi escolhido como a forma mais apropriada, pois se trata de um procedimento ágil, utilizado para a coleta de dados, tendo em vista o momento de Pandemia e isolamento social que vivemos, considerando que “permite o estudo de pessoas às quais não temos acesso físico [...] por problemas de distância.” (GODOY, 1995, p. 22). Esse questionário foi elaborado pela pesquisadora, sendo composto por oito (8) questões semi-estruturadas, dessas questões, quatro são de caráter de múltipla escolha e quatro de livre resposta (o questionário será disponibilizado como apêndice no trabalho final).

O modelo de questionário elaborado foi aplicado com seis (6) professores de 1º a 5º ano do ensino fundamental da rede escolar municipal de Quaraí-RS, os quais serão nomeados ao longo do trabalho de maneira fictícia, com a seguinte identificação: P1, P2, P3, P4, P5, P6, garantindo, assim, seu anonimato. De acordo com Duarte, Machado e Matos (2013) a seleção de indivíduos típicos significa que esses são casos representativos da população determinada, ou seja, são amostras de grande valor a partir do momento em que o interesse em generalizar os resultados é pouco expressivo, a aplicação dos questionários visou a coleta de informações da prática nas escolas, as quais pudessem enriquecer essa pesquisa, por isso foram formuladas questões relativas às temáticas tratadas nesse escrito, descritas a seguir:

Questões de múltipla escolha: A questão 1 perguntou se o professor acha importante a utilização de ferramentas pedagógicas práticas no ensino de crianças; a questão 2 questionou se o professor gostaria de participar de alguma capacitação relacionada à ferramenta arte em sala de aula; a questão 3 questionou se o educador acredita que a arte é uma ferramenta pedagógica eficaz a ser utilizada; por fim, na questão 4 os docentes são questionados se, no seu ponto de vista, há uma relação a ser estabelecida entre Arte e Pedagogia. Em todas as questões haviam duas possibilidades de resposta, as quais eram SIM e NÃO.

Questões de livre resposta: A questão 5 interrogou o propósito do professor ao inserir a Arte em sala de aula; a questão 6 perguntou se ele se baseia em alguma referência, ou metodologia de ensino, para a inserção da Arte nos planos de aula; a questão 7 questionou se o educador acha importante que se tenha referências teóricas acerca das ferramentas pedagógicas inovadoras e/ou utilização da arte com crianças antes de iniciar seu processo de inserção em sala de aula; por fim, a questão 8 perguntou se o docente tem condições favoráveis para a inserção de ferramentas

inovadoras como a Arte no desenvolvimento das suas aulas (espaço e materiais por exemplo).

Discussão de Resultados

Arte em sala de aula

Em um primeiro momento abordaremos as respostas dos educadores a respeito da utilização da Arte em sala de aula, para a primeira questão do questionário, que perguntava se eles acreditam que a arte é uma ferramenta pedagógica eficaz a ser utilizada, a resposta foi unânime: os seis participantes responderam que **SIM**, esse é um passo importante para a inserção da Arte em sala de aula, pois assim que cada educador compreende o quão benéfica é a inserção da Arte, ele se torna capaz de revolucionar o ensino tradicional, transformando intelectos, ações e visões, possibilitando que os alunos possam agir de forma mais espontânea em sala de aula. Partindo desse ponto de debate em que todos concordam com a inserção da arte dentro da sala de aula e em consonância o que prevê a BNCC: “A prática investigativa constitui o modo de produção e organização dos conhecimentos em Arte. É no percurso do fazer artístico que os alunos criam, experimentam, desenvolvem e percebem uma poética pessoal.” (BRASIL, 2018, p. 193), consideramos que na lógica desse desenvolvimento esses sujeitos passam a entender e modificar o que lhes rodeia, como seres reflexivos que são o produto do “contexto, do tempo e das relações estabelecidas entre as crianças” (NÓBREGA; MINERVINO, 2013, p. 8), ou seja, se tornam indivíduos capazes de rever e transformar atitudes, através do contato social realizado em ambiente escolar.

Na pergunta relacionada ao propósito de cada um dos professores ao inserirem a Arte em sala de aula as respostas foram variadas, contudo, é possível compreender, ao analisá-las como um todo, que há uma consideração pela Arte por parte dos docentes, no que condiz à sua utilização em sala de aula, principalmente no quesito colaborativo

relacionado à expressão de sentimentos das crianças. Ao analisarmos diferentes pontos de vista da mesma questão notamos que há pontos em comum: O educador P1, discorreu acerca da utilização da arte em âmbito escolar, e do quanto ela provoca a sensibilidade dos alunos, ao tratar cada tema abordado com flexibilidade e leveza, tornando o conteúdo mais fácil de ser compreendido, evidenciando que as crianças são capazes de expor o que sentem de diversas maneiras que fogem à linguagem oral, o docente P3 também citou a manifestação de sentimentos.

O professor P5, citou além da sensibilidade, o desenvolvimento da criatividade e a possibilidade de utilização em prol de habilidades psicomotoras, evidenciando a flexibilidade de utilização da Arte em sala de aula, onde essa pode ser adaptada a diversas finalidades, conteúdos, formas, etc.

O professor P2 ressaltou o desenvolvimento de habilidades, que permitem diversas formas de expressão que estão além dos métodos tradicionais de ensino, e dos conteúdos decorados, mas que possibilitam a formação do senso crítico das crianças, desenvolvido de maneira sentimental e expressiva. Essa é uma transformação evidente no ensino atual: a observação às vontades e intelecto de cada aluno, além da busca pelo desenvolvimento de indivíduos capazes de promover melhorias na sociedade através de sua criticidade, e a Arte é uma grande aliada nesse processo, contudo,

Para promover a formação da cidadania, o ensino de Arte deve abranger não só a razão, mas também os sentimentos, as sensações e a intuição, considerando o imaginário, os desejos e os sonhos dos alunos, de modo que todos possam colocar-se como “sujeitos da história”. (ZAGONEL, 2012, p. 79)

Ao visarmos a formação do indivíduo enquanto cidadão, e seu processo de desenvolvimento e transformação, enxergamos a necessidade de aprimoramento das aptidões de forma integral, portanto, devemos promover atividades que considerem a “rotina das crianças com o objetivo

de estimular o desenvolvimento dos aspectos motores, emocionais [...] e cognitivos." (NÓBREGA; MINERVINO, 2013, p. 8).

Nesse contexto analisamos também a resposta do educador P4, que ao levantar a leitura de mundo, e de história, além de sentimentos e expressões, expõe o quão cultural é a inserção da Arte em sala de aula, pois aborda vivências, reconhecimento da cultura individual de cada educando, mas também possibilita que esses possam expandir a sua visão como cidadãos, além de conviver com histórias diferentes das suas. A própria BNCC trata com clareza de sua finalidade, ao inserir a Arte no cotidiano escolar, o que se busca é

A interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania. A Arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas. (BRASIL, 2018, p. 193).

Para corroborar com as ideias dos demais educadores, o professor P6 citou a influência da Arte, além da melhoria no trabalho com a parte emocional da criança, e ao considerar as particularidades entendemos que cada pessoa tem sua forma de expressar emoções, e que, como esclarece Zagonel (2012, p. 88): "além de trazer conhecimentos, a aprendizagem artística deve ser percebida como um meio de comunicação e de manifestação de necessidades individuais, sejam elas artísticas ou qualquer outra" colaborando, dessa maneira, para uma aprendizagem efetiva.

Quando questionados se teriam interesse em participar de alguma capacitação relacionada à ferramenta Arte em sala de aula apenas o docente (P6) respondeu que **NÃO**, os outros cinco responderam **SIM**, com respeito às cinco respostas afirmativas, podemos compreender que esses professores enxergam a Arte como uma ferramenta válida, e que gostariam de aprender a desenvolvê-la de melhor forma, e para que isso ocorra é necessário, primeiramente, que se reconheça que a sua inserção deve ser abrangente, já que a utilização da Arte deve prever sempre a construção, e

portanto uma apreciação consciente e ativa, onde se considere o meio e as relações existentes nele. (ZAGONEL, 2012).

Ao analisarmos especificamente a resposta do participante P6, ou seja, **NÃO**, recordemos que esse mesmo professor, quando questionado a respeito da eficácia da ferramenta Arte em sala de aula, respondeu que **SIM**, que acredita que essa é uma ferramenta eficaz a seu utilizada, antagonicamente, não gostaria de participar de uma capacitação que aprimorasse a sua aplicação em sala de aula, a partir dessa análise devemos salientar que

Um bom profissional da educação é aquele que se preocupa em estar sempre atualizado. Ele precisa constantemente atualizar seus conhecimentos, seja ele tecnológico, político, pedagógico, ético e de relacionamentos que surgem com a evolução da sociedade. Precisa estar bem informado, conhecer práticas pedagógicas contextualizadas, instrumentos para um trabalho eficaz, aplicar metodologias diversificadas. (CHAER; GUIMARÃES, 2012, p. 13).

Ou seja, como em tantas outras áreas, a área da Educação requer constante aperfeiçoamento, talvez ainda mais, pois é aquela que “aprimora” os cidadãos, que transmite valores a cada senso crítico em desenvolvimento; as crianças captam o que nós transmitimos como professores, mas se transformam somente quando somos capazes de incentivar essa transição a partir dos saberes. Muitas vezes os professores deixam de desenvolver uma educação continuada por falta de tempo, de incentivo, de condições financeiras, dentre inúmeros outros motivos, contudo, devemos ressaltar que a educação muda conforme a sociedade se altera, e a estagnação dificulta o processo de ensino que todos os dias altera as suas “práticas pedagógicas, sem entretanto deixar de ter certeza de um bom ensino não dispensa um sólido corpo de conhecimentos.” (ANTUNES, 2007, p. 20).

Pedagogia e Arte

Observamos as respostas dos educadores a respeito da importância de diferentes ferramentas pedagógicas no ensino de 1º a 5º anos do Ensino Fundamental, dentre as quais tem destaque a Arte, é possível observar, de modo geral, que esses educadores notam em seus contextos o quanto os educandos exploram melhor o conteúdo através de ferramentas que fogem do ensino tradicional, pois essas possibilitam a expressão de diferentes maneiras, ainda que se aborde um único assunto.

Os professores foram questionados se acham importante a utilização de ferramentas pedagógicas práticas diversas no ensino de crianças, e todos eles responderam **SIM** à essa questão, a resposta foi unânime também na questão sobre crer que há uma relação a ser estabelecida entre Arte e Pedagogia: todos os professores responderam **SIM**, por isso devemos destacar que todos os artifícios práticos, dentre eles a Arte

São considerados importantes dentro das metodologias contemporâneas. Dentre eles, há aqueles que estão focados no aluno e nas habilidades que se espera desenvolver nele, como o estímulo à criatividade durante todo o processo de ensino-aprendizagem. (ZAGONEL, 2012, p. 81).

Por esse motivo há uma relação válida entre Pedagogia e Arte, ambas têm como foco principal o aluno, além da busca sensível ao seu universo e à sua visão, reconhecendo e valorizando o olhar de cada um, tornando possível que se argumente, que se sintam e que se explore cada ponto do ensino na infância.

Ao serem questionados sobre a importância de se ter referências teóricas acerca das ferramentas pedagógicas inovadoras e/ou utilização da arte com crianças antes de iniciar seu processo de inserção em sala de aula, os seis professores responderam positivamente, acreditando que é importante que se tenha referências teóricas, contudo, o educador P3 respondeu que apesar de importante elas não são essenciais.

No que condiz, especificamente, à *utilização* de bases teóricas, como alguma referência, ou metodologia de ensino, para a inserção da Arte nos planos de aula as respostas foram variadas. O professor P2 respondeu que faz pesquisas e também utiliza técnicas diferentes para embasar as aulas, assim como o docente P4, que faz pesquisas nas diretrizes, matrizes, referenciais e BNCC para administrar melhor os conteúdos e inserções de ferramentas em salas de aula.

Entretanto, outros educadores focam em pontos adversos à busca por referências ou metodologias de ensino para a inserção da Arte em sala de aula, o professor P1 usa a intuição, visando cada aluno e suas necessidades, assim como o docente P3, que visa, ademais da metodologia e da contextualização, e apreciação do aluno na elaboração de suas aulas, o educador P6 reconhece que não faz um estudo específico para embasamento das suas aulas, no que se refere inserção da Arte especificamente.

Após a análise dessas respostas devemos refletir a respeito do papel do professor, e de sua importância na vida dos alunos, eles devem ser valorizados pela sua experiência em sala de aula, pelos desdobramentos em prol de uma educação de qualidade para os seus alunos, ainda que com recursos escassos, contudo, a docência é um trabalho contínuo, requer a busca incessante por teorias que corroborem à prática, e por esse motivo existem documentos norteadores disponíveis para consulta, como esclarece a própria BNCC:

A referência a essas dimensões busca facilitar o processo de ensino e aprendizagem em Arte, integrando os conhecimentos do componente curricular. Uma vez que os conhecimentos e as experiências artísticas são constituídos por materialidades verbais e não verbais, sensíveis, corporais, visuais, plásticas e sonoras, é importante levar em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva. (BRASIL, 2018, p.195)

O docente P5 citou sua dificuldade em inserir a Arte nos planos de aula, e nesse ponto devemos olhar com respeito e, ao mesmo tempo,

incentivo para essa fragilidade, da mesma forma como fazemos com as crianças: todos nós temos fragilidades, adultos ou crianças, temos áreas de aprendizagem que se desenrolam com maior facilidade, outras nem tanto, para isso devemos trabalhar por nós e pelo que queremos mudar, esse professor P5 foi um dos educadores que respondeu **SIM**, ao questionamento que dizia “Você gostaria de participar de alguma capacitação relacionada à ferramenta Arte em sala de aula?”, ou seja, esse é um passo importante: reconhecer em qual ponto queremos evoluir e transformar essa fragilidade em incentivo, assim como ensinamos aos alunos:

A progressão das aprendizagens não está proposta de forma linear, rígida ou cumulativa com relação a cada linguagem ou objeto de conhecimento, mas propõe um movimento no qual cada nova experiência se relaciona com as anteriores e as posteriores na aprendizagem de Arte. (BRASIL, 2018, p.197).

Com respeito à questão que abordava se os professores têm condições favoráveis para a inserção de ferramentas inovadoras como a Arte no desenvolvimento das suas aulas (espaço e materiais por exemplo) as respostas foram diversas: dois professores, P1 e P6, foram sucintas, responderam somente *sim*.

Ainda sobre as condições favoráveis para a inserção de ferramentas inovadoras como a Arte no desenvolvimento das suas aulas, o educador P2 falou da falta de suporte da escola em que trabalha para a inserção da Arte no seu contexto, os professores P3 e P5 citaram a necessidade de adquirir materiais de forma particular para as práticas da sala de aula, pois no primeiro caso a escola fornece materiais básicos, e no segundo não há materiais suficientes para todos. O educador P4 assim como os outros dois educadores disse que tenta conseguir os materiais necessários para a inserção de Artes no ensino das crianças, em prol de um ensino melhor.

É preciso esclarecer que as “condições favoráveis para a inserção de ferramentas inovadoras” não estão relacionadas simplesmente aos materiais disponibilizados pela escola, mas têm ligação direta com o incentivo de cada instituição acerca da inserção da Arte em seu currículo, sobre a

disponibilização de espaço e acolhimento à ela, têm relação com o conjunto de elementos necessários para que se aborde e se incentive o olhar crítico das crianças através de atividades criativas, segundo Porto (2014, p. 51):

O estudo nessa área possui a função dupla de acompanhar as produções artísticas já criadas até hoje e incentivar tanto novos olhares perceptivos quanto novas criações. Assim, para que o resultado de ambos os objetivos seja atingido, é fundamental preparar o aluno com uma sólida base de conhecimento.

22

Ou seja, ao abordarmos a necessidade de inserção da Arte em nossas vidas, fornecemos ao aluno o interesse pelo assunto; ao explanarmos sobre os diversos modos de aplicação da Arte, exemplificamos o que até então poderia não estar compreendido; mas ao darmos artifícios para que eles próprios pratiquem o que entenderam, os encorajamos a mostrar para o mundo a sua percepção. Muitas vezes, os professores têm a visão errônea de que a inserção da arte ocorre somente a partir da "criação" de elementos elaborados a partir de materiais, contudo, em sua essência, o que a arte permite em sala de aula é conduzir à apreciação, ao câmbio de visão, além de tornar o aluno capaz de perceber cada peculiaridade de uma obra, ou do cotidiano.

A Arte, como qualquer outro elemento do currículo, necessita de incentivos financeiros, estruturais, de espaço, etc., para acontecer, pois somente através desses artifícios poderá ser desenvolvida, alcançando patamares que vão além da sala de aula.

Considerações Finais

A análise dos dados desse estudo nos faz repensar a respeito da inserção de ferramentas pedagógicas inovadoras de ensino, que é preferível ao processo de estagnação a que a Educação pode estar submetida em decorrência do mantimento de instrumentos comuns, tradicionais,

provenientes de um percurso histórico e linear que foge aos objetivos, e ao progresso, da sociedade contemporânea. No que se refere a isso, é preciso considerar que os alunos podem beneficiar-se com a inserção de ferramentas como a Arte, que além de fornecerem criatividade à essa etapa primordial da vida que é a infância também podem facilitar a abordagem de diversos assuntos com sensibilidade, atingindo o emocional de cada educando.

Contudo, as práticas pedagógicas inovadoras só podem se desenvolver a partir do reconhecimento e valorização por parte de todos os atores que compõem as instituições escolares, que ao admitirem os seus benefícios poderão desenvolvê-las de maneira mais produtiva. As instituições poderão usufruir de práticas de qualidade se entenderem a arte como ferramenta pedagógica eficaz no desenvolvimento identitário de seus alunos, e não como simples passatempo ou “brincadeira”, já que essas são capazes de trabalhar diversos pontos necessários na infância, onde os alunos podem desenvolver de forma mais acessível cada atividade proposta.

As práticas pedagógicas que se relacionam com a Arte assumem a função de beneficiar os indivíduos que as vivenciam, transformando-se em algo que transcende a sala de aula e age como transformador social, atingindo e combinando diferentes culturas, diferentes realidades. Com uma base educacional bem fundamentada os impactos positivos, das atividades de ensino relacionadas à arte, poderão ser maximizados, e a identidade de cada ator poderá ser reforçada.

Os dados obtidos nesse estudo contestaram de forma satisfatória aos objetivos traçados: identificamos a enorme importância da inserção da Arte em sala de aula, principalmente no que se refere à fuga dos métodos tradicionais de ensino, substituídos pela ênfase no “acolher”, tratando com sensibilidade as opiniões de cada aluno; quanto à maneira de aplicação da arte em sala de aula verificamos que se dá de maneira leve e criativa na prática escolar, possibilitando que as crianças externalizem expressões, não somente de forma oral, mas de diversas outras maneiras, além de possibilitar que manifestem sentimentos e desenvolvam habilidades, de forma

interativa, respeitosa e afetiva, beneficiando as didáticas elaboradas pelos educadores, sendo portanto uma ferramenta pertinente para ser trabalhada com as crianças de 1º a 5º ano.

É possível concluir que a inserção da Arte, em diversos contextos educacionais, incorporada como ferramenta colaborativa às atividades pedagógicas, tem a capacidade de auxiliar no desenvolvimento dos educandos, transformando e apresentando benefícios para toda a comunidade escolar. Todavia, para que isso ocorra de uma maneira favorável, as práticas pedagógicas relacionadas à Arte não devem ter sua dinâmica atrelada somente ao benefício da “produtividade”, que geralmente é prezado pelo ensino tradicional, é preciso que a Arte passe a ser vista também como fonte de qualidade de vida para todos os sujeitos que compõem esse ambiente.

Referências

ANTUNES, C. **Professores e professauros**: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

BRASIL. MEC. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CHAER, M. R.; GUIMARAES, E. G. A. **A importância da oralidade**: educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental. Pergaminho: Patos de Minas, v. 1, n. 3, p. 71- 88, nov. 2012.

DUARTE, R. G.; MACHADO, D. de Q.; MATOS, F. R. N. Pesquisa qualitativa nas ciências sociais: uma discussão acerca de sua complexidade e perspectivas futuras. **Cad. de Pesq. Interdisc. em Ci-s. Hum-s.**, Florianópolis, v. 14, n. 104, p. 203-224, jan./jun. 2013. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.5007/1984-8951.2013v14n104p203> >. Acesso em 12 out. 2021.

DUARTE JUNIOR, J. F. **Por que arte-educação?**. 1ª Edição. Campinas, SP: Papyrus, 2019.

DUPRAT, M. C. (Org.). **Ludicidade na educação infantil**. 1ª Edição. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2015.

FERREIRA, A. **Arte, escola e inclusão**: atividades artísticas para trabalhar com diferentes grupos. 2ª Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São paulo, v. 35, n. 3, p. 20-19, mai./jun. 1995. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 11 out. 2021.

JOHANN, M. R.. Arte e educação: perspectivas ético-estéticas. In: **37ª Reunião Nacional da ANPEd**, UFSC - Florianópolis, 04 a 08 de outubro de 2015. Disponível em: <<https://www.anped.org.br/biblioteca/item/arte-e-educacao-perspectivas-etico-esteticas>>. Acesso em: 25 maio 2021.

LEITE, M. I.; OSTETTO, L. E. **Arte, infância e formação de professores: Autoria e transgressão**. 7ª Edição. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

NÓBREGA, J. das N.; MINERVINO, C. A. da S. M. (Org.). **Aprendizagem e emoção: estudos na infância e adolescência**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

PORTO, H. G. M. (Org.). **Arte e Educação**. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2014.

SCHWARTZ, S. **Falar e escutar na sala de aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

SOARES, A. de S. Criança, infância e educação infantil: pressupostos das pesquisas. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 36, n. 64831, p. 1-19, jan. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/DMMcHwJ45LWkKdKlmxxxynk/?lang=en&format=pdf>>. Acesso em 28 mai. 2021.

ZAGONEL, B. **Arte na Educação escolar**. 1ª Edição. Curitiba, PR: InterSaberes, 2012.

ZANETTI, F. L. A Estética da Existência e a Diferença no Encontro da Arte com a Educação. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 42, n. 4, p. 1439-1458, out./dez. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/2175-623662543>>. Acesso em 29 mai. 2021.

Apêndice A – Questionário aplicado com os professores

Meu nome é Marília Soares de Oliveira, estou realizando uma pesquisa, e o presente questionário destina-se à coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UNIPAMPA, cujo objetivo é fazer uma reflexão sobre a aplicação da Arte, nesse contexto abordada como ferramenta pedagógica facilitadora do acesso à linguagem expressiva e colaboradora no processo educacional do ensino de crianças, com utilização em diferentes perspectivas, podendo ser relacionada a diversas disciplinas, de 1º a 5º ano do ensino fundamental.

Todos os seus dados são confidenciais, e somente os pesquisadores envolvidos neste estudo terão acesso a estas informações que serão utilizadas unicamente para fins de pesquisa. Por isso não há necessidade de informações pessoais. Dessas questões, quatro serão de caráter de múltipla escolha e quatro de livre resposta. Desde já agradeço a sua valiosa colaboração.

1- Você acha importante a utilização de diversas ferramentas pedagógicas práticas no ensino de crianças?

Sim Não

2- Você gostaria de participar de alguma capacitação relacionada à ferramenta arte em sala de aula?

Sim Não

3- Você acredita que a arte é uma ferramenta pedagógica eficaz a ser utilizada?

Sim Não

4- No seu ponto de vista há uma relação a ser estabelecida entre Arte e Pedagogia?

Sim Não

5- Qual o seu propósito ao inserir a Arte em sala de aula?

6- Você se baseia em alguma referência, ou metodologia de ensino, para a inserção da Arte nos planos de aula?

7- Você acha importante que se tenha referências teóricas acerca das ferramentas pedagógicas inovadoras e/ou utilização da arte com crianças antes de iniciar seu processo de inserção em sala de aula?

8- Você tem condições favoráveis para a inserção de ferramentas inovadoras como a Arte no desenvolvimento das suas aulas (espaço e materiais por exemplo)?